



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ATA DE REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO CONJUNTA DOS CONSELHOS SUPERIORES - NÚMERO 03/2024

Aos **vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro**, com início às dezoito horas e trinta minutos, no Auditório Dom Antônio Zattera, localizado na Rua Félix da Cunha, número quatrocentos e doze, em Pelotas, realizou-se sessão conjunta do Conselho Diretor da Fundação - CONDIR, do Conselho Universitário - CONSUN e do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE, da Universidade Federal de Pelotas, para a realização da Outorga de Título Honorífico de Doutor *Honoris Causa* ao Professor e Pesquisador **Cesar Gomes Victora**. A sessão solene foi convocada e presidida pela **Reitora Isabela Fernandes Andrade**, com a participação dos seguintes conselheiros: **Ursula Rosa da Silva**, Vice-Reitora; **Luiz Van Der Laan**, representante do Governo do Município no CONDIR; **Marilton Sanchonete Aguiar**, representante docente no CONDIR e Diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; **Cristiano Silva da Rosa**, representante docente no CONDIR e Diretor da Faculdade de Veterinária; **Wilson João Cunico Filho**, Diretor do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; **Isabel Cristina Rosa Barros Rasia**, Diretora do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais; **Bruno Müller Vieira**, Diretor do Centro das Engenharias; **Anelize Maximila Corrêa**, Vice-Diretora da Faculdade de Direito; **Gilsenira de Alcino Rangel**, Diretora da Faculdade de Educação; **Marcelo Felix Alonso**, Diretor da Faculdade de Meteorologia; **Ludmila Correa Muniz**, Diretora da Faculdade de Nutrição; **Luiz Fernando Minello**, Diretor do Instituto de Biologia; **Andreia Lacerda Bachetini**, Vice-Diretora do Instituto de Ciências Humanas; **Elaine da Silveira Leite**, Diretora do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política; **Fernando Jaques Ruiz Simões Júnior**, Diretor do Instituto de Física e Matemática; **Eleonora Campos da Motta Santos**, representante dos Professores da Classe D - Associados no CONSUN; **Luciana Marini Kopp**, representante dos Professores da Classe C - Adjuntos no CONSUN; **Débora de Souza Simões**, representante dos Professores da Classe A no CONSUN; **Arlete de Araújo de Albuquerque**, representante dos Servidores Técnico-administrativos Aposentados no CONSUN; **Mabelly Vargas Pacifico**, representante discente no CONSUN; **Mara Beatriz Nunes Gomes**, suplente de representante dos Servidores Técnico-administrativos no CONSUN; **Solange Machado Tonietto**, representante dos Servidores Técnico-administrativos no CONSUN; **Cláudio Baptista Carle**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação da Área de Ciências Humanas no CONSUN; **Roselia Maria Spanevello**, representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Eraldo dos Santos Pinheiro**, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; **Flávio Fernando Demarco**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; **Luiz Filipe Damé Schuch**, representante da Área de Ciências Agrárias no COCEPE; **Raquel Azambuja Santos**, representante da Área de Letras e Artes no COCEPE; **Ana Carolina Oliveira Nogueira**, representante dos Servidores Técnico-administrativos no COCEPE; **Patrícia de Borba Pereira**, representante dos Servidores Técnico-administrativos no COCEPE. O cerimonialista Roberto Gustavo Engelbrecht iniciou sua fala dando abertura à Décima Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - SIIPE e informando que após a cerimônia

de abertura teriam a Sessão Solene de Outorga do Título Honorífico de Doutor *Honoris Causa* ao Professor e Pesquisador **CESAR GOMES VICTORA** e o lançamento do E-book comemorativo aos cinquenta e cinco anos da Universidade Federal de Pelotas. Após falar sobre o histórico da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - SIIPE, destacou a temática daquele ano, que tratava da Universidade e Sociedade em transformação e salientou que o evento reuniria acadêmicos, pesquisadores e a comunidade. Na sequência, o cerimonialista Roberto Engelbrecht passou à palavra Vice-Reitora, Professora Ursula Rosa da Silva. A Professora Ursula iniciou sua fala dizendo que aquele era um SIIPE diferente e que haviam feito questão de juntar aquele evento à homenagem ao Professor Cesar Gomes Victora para abrilhantar aquela abertura, dando significado para a importância dos que trabalhavam na Universidade, os pesquisadores e todos os envolvidos com a educação. Salientou que chamar a atenção para aquele título era chamar a atenção para o conhecimento. Falou sobre a temática Universidade e Sociedade em Transformação, salientando que havia sido pensada em função dos muitos desafios que teriam em função das atuais crises econômicas e sociais, e que a instituição de ensino teria que fomentar a busca por soluções e desenvolvimento, pretendendo ampliar o impacto da universidade, promovendo avanços científicos e transformando vidas, modernizando processos e revendo métodos. Agradeceu à todos as Pró-Reitorias Acadêmicas e toda equipe que colaborou com aquele evento. Na sequência o cerimonialista Roberto Engelbrecht passou à palavra ao Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Professor Eraldo dos Santos Pinheiro. O Professor Eraldo agradeceu à participação dos presentes e a equipe organizadora do evento. Falou que o tema do evento, Universidade e Sociedade em Transformação, acontecia há cinquenta e cinco anos, e que nada seria mais justo que uma homenagem à uma pessoa que viria transformando a sociedade e a universidade, em um evento como aquele, que estaria completando dez anos. Parabenizou o Professor Cesar Victora por aquele momento e desejou um ótimo evento à todos. Na sequência o cerimonialista deu início a Cerimônia de Outorga do Título Honorífico de Doutor *Honoris Causa* ao Professor e Pesquisador Cesar Gomes Victora, informando que a sessão solene seria presidida pela Senhora Reitora Isabela Fernandes Andrade. Solicitou que ocupassem seus lugares à mesa: a Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Isabela Fernandes Andrade; a Vice-Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Ursula Rosa da Silva; o Professor e Pesquisador Cesar Gomes Victora e o Professor Emérito da Universidade Federal de Pelotas, Fernando Barros. Na sequência agradeceu a presença das seguintes autoridades e instituições: Lúcia Campos Pellanda, Reitora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Rodrigo Nascimento, Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal Sul Rio-grandense, representando o Reitor Flávio Nunes. Na sequência o cerimonialista Roberto Engelbrecht passou à palavra à Reitora Isabela Fernandes Andrade, para que declarasse a abertura da cerimônia de Outorga do Título Honorífico de Doutor *Honoris Causa* ao Professor e Pesquisador Cesar Gomes Victora. A Professora Isabela Fernandes Andrade se manifestou da seguinte forma: *"Boa noite a todas as pessoas que estão aqui conosco. Para nós é um grande prazer recebê-los nessa abertura da Décima Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pelotas. Nós fizemos uma programação e uma organização com bastante carinho e espero que todos e todas possam participar e acompanhar e se integrar, ao longe dessa semana, aqui na nossa Universidade. Gostaria de fazer uma saudação à Professora Ursula, Vice-Reitora da Universidade Federal de Pelotas, ao Professor Cesar Victora, nosso homenageado de hoje, e que tenho certeza que recebe todo o carinho, de toda a comunidade da nossa Universidade, e ao Professor Fernando Barros, a quem agradeço muito, que está aqui conosco para prestar essa belíssima homenagem, esse reconhecimento tão importante, que, como a Ursula já manifestou na fala*

inicial, ele hoje é feito ao professor Cesar mas certamente se estende à todas as pessoas que fazem a nossa universidade no dia a dia. Gostaria de saudar a presença do professor Eraldo, nosso Pró-Reitor de Extensão e Cultura, do Professor Flávio, nosso Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Professora Rosaura, neste ato representando a Professora Maria de Fátima Cóssio, nossa Pró-Reitora de Ensino da Universidade, saudar o Professor Vinícius, Superintendente de Inovação, a quem, mencionando os quatro, agradeço por todo o trabalho e todo comprometimento na organização, junto à Vice-Reitoria, deste evento. Gostaria de fazer uma carinhosa saudação à Lúcia Pellanda, minha colega, amiga, Reitora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, que veio com todo carinho prestar essa homenagem ao professor Cesar, obrigada por estares aqui, e da mesma forma ao Rodrigo, que é Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal Sul Rio-grandense, neste ato representando o Professor Flávio, Reitor, que está em uma atividade em Brasília. Saudando a essas pessoas, gostaria de saudar todas as pessoas que estão aqui presentes, se estou visualizando alguns da equipe, não posso deixar de mencionar o Ricardo, nosso Pró-Reitor Administrativo, Silvana, Aline, que são assessoras dos gabinetes, Rafael, chefe de gabinete, enfim, sintam-se todos cumprimentados, diretores e diretoras de unidades acadêmicas, conselheiros e conselheiras dos nossos três conselhos superiores, que hoje se reúnem para essa outorga de título de Doutor Honoris Causa. Falando ainda um pouquinho sobre o SIIPE, nessa décima edição, a gente tem mais de dez mil pessoas inscritas, é isso mesmo, Silvana, porque para mim é um número bastante elevado, como já tivemos no ano passado, e vale a gente reforçar a ideia que é um evento gratuito ao público, e isso muito nos orgulha, que a gente pôde implementar a gratuidade para possibilitar que mais pessoas se integrem e estejam conosco. Nós teremos três mil seiscentos e trinta e seis trabalhos originados aqui na nossa Universidade, sendo apresentados por estudantes da instituição, e ainda duzentos e onze trabalhos externos à Universidade. Então, eu tenho certeza que, com isso, a gente já tem a ideia de que é um sucesso à nossa décima edição da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel. Em relação à cerimônia, então, de Outorga do Título Honoris Causa, dou por aberta esta cerimônia. Muito obrigada." O cerimonialista Roberto Engelbrecht convidou o Professor Emérito da Universidade Federal de Pelotas, Doutor Fernando Barros, para que fizesse a apresentação do homenageado. O Professor Doutor Fernando Barros se manifestou da seguinte forma: "Em primeiro lugar, eu queria agradecer a Professora, Reitora, pelo convite que me honra muito de poder fazer essa apresentação do Professor Cesar Victora, que hoje recebe esse título tão importante. Eu recebi uma instrução também da Reitoria que eu fosse breve. Então eu vou tentar contar um pouco a história do Cesar, do jeito que eu vejo, cada um de nós vê o outro, de uma maneira, e eu vou então contar através da minha perspectiva o que eu sei, a respeito do Cesar e o que faz com que ele, com tudo aquilo que faz, mereça tanto esse prêmio que recebe agora. O Professor Cesar Victora nasceu em São Gabriel, onde o pai, que era militar naquela época, servia. É o filho mais velho, depois dele nasceram três meninas. Eu conto isso porque eu acho importante a gente ter, os homens terem, mulheres crescendo junto, irmãs na criação, acho que foi uma coisa aqui, que certamente ajudou o Cesar, ter três irmãs um pouco menores, a quem ele tinha que cuidar. Cesar estudou no colégio militar e no terceiro científico participou de um programa de intercâmbio com os Estados Unidos e passou lá ao terceiro ano. Para a história dele foi importante pelo menos em dois aspectos. Primeiro, ele aprendeu a falar inglês muito bem, coisa que ele desenvolveu a partir daí durante toda a vida. E segundo é que ele teve uma segunda família, o Cesar foi estudar na Califórnia e viveu com essa família, os Nicolson, com quem ele ficou muito ligado até hoje, a vida inteira, então, ele teve um outro pai, uma outra mãe e outros irmãos americanos, que eu também acho que ajudaram bastante na formação. Depois ele

fez residência, fez Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Rio Grande Sul e começou a fazer uma residência de Medicina Geral Comunitária, em Porto Alegre e fez todo o primeiro ano de residência, e ia começar o segundo, quando ele foi abordado pelo diretor da Faculdade de Medicina daqui de Pelotas, na época, que convidou ele para vir trabalhar em Pelotas, no Departamento de Medicina Social. Cesar aceitou, eu acho, que, por dois motivos principais, um é porque o chefe do Departamento era uma figura muito interessante, um médico muito importante, a quem ele certamente tinha muito interesse de poder trabalhar junto e também porque ele sempre quis trabalhar e viver numa cidade pequena. Então, com isso, Pelotas lucrou muito, se o Cesar tivesse ido para São Paulo ou para qualquer outra cidade, ele teria feito o mesmo sucesso e desenvolvido tantos projetos, mas nós tivemos sorte, em Pelotas, que a cidade era pequena e ele gostou de viver aqui. Eu conheci o Cesar logo depois que ele veio para Pelotas, na função dele de pai aflito, com um filho que tinha infecções de ouvido frequentes e eu era um Pediatra, aí nos encontramos e tratei as otites do filho, acho que, com sucesso, porque ele teve, ele é um músico muito conhecido, então eu acho que o ouvido dele foi mantido, além de ser um imunologista muito importante do Senário Mundial, trabalhando hoje em dia em Nova Iorque. O Cesar então resolveu fazer a Pós-graduação, o doutorado dele, na Universidade de Londres, na Inglaterra, onde nós, por sorte, dividimos o mesmo orientador, Professor Patrick Von, que é uma pessoa que já recebeu esse mesmo título de Doutor Honoris Causa da nossa Universidade há doze anos. Então, lá na Inglaterra, Cesar estudou durante esse tempo, naquela época também andava por lá, nos encontramos algumas vezes, depois eu vou contar um pequeno episódio disso, mas do que resultou desse doutorado, foi uma tese muito interessante e que é pouco conhecida. O Cesar estudou a influência da estrutura fundiária sob a nutrição infantil no Rio Grande Sul, e num estudo muito bem feito e muito difícil, porque no estado do Rio Grande Sul foram sorteados numerosos municípios, foram estudados por equipes de campo e, no final, o que ficou bem comprovado é que a estrutura fundiária realmente interfere marcadamente sobre desenvolvimento e crescimento infantil, e as áreas de latifúndio do Rio Grande Sul tinham taxas de desnutrição muito mais elevadas do que aquelas das áreas de minifúndio. A partir desse estudo, e voltando para Pelotas, o Cesar então se envolveu principalmente no estudo dos coortes de nascimento de Pelotas, e que começaram em mil novecentos e oitenta e dois. Nesses próximas décadas, ele esteve envolvido com essas coortes, que começou em mil novecentos e oitenta e dois, depois seguiu uma outra em noventa e três, outra em dois mil e quatro, e outra em dois mil e quinze, e essas crianças recém nascidas, de mil novecentos e oitenta e dois, hoje têm quarenta e três anos e continuam sendo acompanhadas. Esse estudo das coortes, que o Cesar trabalhou, possibilitou a formação de um grupo de pesquisa na volta, que terminou se transformando no mestrado em Epidemiologia e mais adiante no doutorado. Esse mestrado começou numa área pequena, depois terminou sendo localizado numa área lá na Faculdade de Medicina do Frágata, e finalmente com verba de pesquisa que o Cesar conseguiu, conseguiu se construir o que hoje se chama Centro de Pesquisa Amílcar Gigante, na área onde antes era o Hospital Santa Teresa. Esse trabalho do Cesar durante todos esses anos não foi a única coisa que ele fez, com certeza, ao mesmo tempo ele desenvolvia trabalhos de assessoramento ao UNICEF e a Secretaria de Saúde dos nove Estados do Nordeste, do Brasil, fazendo diagnósticos de situação infantil, fez consultorias permanentes em todos os lugares do mundo praticamente, para a UNICEF e para a Organização Mundial de Saúde. Na avaliação de situação de saúde materna e infantil, desenvolveu um estudo multicêntrico para criar novas curvas mundiais de crescimento, que hoje em dia são utilizadas. Esse trabalho, ele fez em cinco países diferentes, Pelotas representou o Brasil nessa pesquisa e na América, e essas curvas são utilizadas hoje, em caráter mundial. E desenvolveu um trabalho não só com a coorte de Pelotas, mas com outras quatro

coortes de diferentes países, e, a partir daí, analisando populações distintas, fez várias publicações muito importantes. O Cesar tem mais de oitocentas publicações, além de livros. Eu vou contar só uma, porque me parece muito importante. Sempre se soube que a amamentação protege contra as doenças, principalmente as infecções infantis, e que previene a morte. E, há muito tempo, se estuda os detalhes da imunologia do leite humano. Por que esse efeito possibilita de forma que as crianças possam ser protegidas? Mas ninguém sabia qual a magnitude do efeito do leite humano na prevenção de mortes. O Cesar fez esse estudo, que foi único no mundo, o primeiro e o único, na verdade, onde ele determinou quantas vezes uma criança que mama é protegida, em relação a uma criança que não mama, em relação à mortes por pneumonias e diarreias. Esse estudo que ele pensou em fazer junto com o Professor de Londres, o Professor Peter Smith, e realizou aqui no Rio Grande do Sul, não só em Pelotas, mas também em Porto Alegre, foi um estudo muito difícil e feito na maior qualidade possível de coleta de dados, e resultou numa publicação que é mencionada mundialmente, e que, talvez por ela também, e também pelas outras coisas que Cesar já fez, ele tem recebido tantos prêmios. Eu não vou contar todos os prêmios que o Cesar recebeu até porque essa reunião tem que terminar hoje ainda, mas eu vou contar os dois ou três que eu gosto muito em especial. Ele recebeu o Prêmio Gairdner de Saúde Gobal, que é um prêmio muito importante no Canadá, há poucos anos, eu acho que há uns seis, sete anos, oito. E recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, das mãos do nosso presidente da República. Ultimamente, ele foi acolhido como membro da Royal Society, do Reino Unido, o que é, eu entendo, a sociedade científica mais importante do mundo. Ela foi criada em mil seiscentos e sessenta, no século dezessete, e, desde lá, funciona ininterruptamente até os dias de hoje. E todos os grandes cientistas do mundo foram convidados a fazer parte dessa sociedade, para citar alguns exemplos, foram membro da sociedade, Albert Einstein e Charles Darwin. Do Brasil, somente três pessoas foram convidadas e aceitaram serem membros da Royal Society. Um deles, além do Cesar, que é membro da Royal Society, a outra pessoa é o cientista Carlos Nobre, da área da climatologia e mundialmente conhecido, que tem cada vez mais importância do momento em que nós enfrentamos essas crises climáticas. E o terceiro membro da Royal Society é nada mais ou nada menos do que o imperador, Dom Pedro II. Então, vocês vejam, que as três pessoas brasileiras que foram acolhidas, têm uma importância bem grande. Então, se o Cesar foi escolhido para fazer parte dessa sociedade tão restrita, os ingleses sabiam muito bem o que estavam fazendo. Atualmente, já aposentado da Universidade Federal, o Cesar não parou de trabalhar, ele continua trabalhando intensamente, é diretor do Centro Internacional de Equidade, que é sediado aqui na Universidade Federal de Pelotas, continua fazendo consultorias internacionais e trabalhando num grupo de pesquisa, chamada Epicovid, que estudou a pandemia de COVID-19 no Brasil e que continuou estudando os efeitos posteriores daquilo que aconteceu depois das infecções. Eu tentei ser sucinto e contar um pouco dessas coisas todas que o Cesar fez, e certamente tem muito mais que se podia falar, não, a gente podia conversar muito tempo sobre a produção e a carreira dele e a importância que ele teve e continua tendo dentro do cenário, não só pelotense, brasileiro, mas mundial, certamente. Então, eu agradeço, mais uma vez, a possibilidade de poder ter feito essa apresentação. Obrigado." Na sequência o cerimonialista Roberto Engelbrecht convidou a Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Isabela Fernandes Andrade, e a vice-reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Ursula Rosa da Silva, para fazerem a assinatura e a entrega do diploma de Doutor Honoris Causa, ao Professor e Pesquisador Cesar Gomes Victora. A Reitora fez a leitura do diploma, conforme segue: "A Reitora e Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas, em atenção à indicação da Reitoria de vinte e dois de novembro de dois mil e vinte e três, e a aprovação em Sessão do Conselho

Universitário em cinco de dezembro de dois mil e vinte e três, e considerando a resolução número cento e sete, de dezoito de setembro de dois mil e vinte e três, ao Professor e Pesquisador Cesar Gomes Víctora, o título de Doutor Honoris Causa, da Universidade Federal de Pelotas. Por seu trabalho notório e de impacto duradouro na ciência, na saúde e na formação de novos pesquisadores, e por sua atuação em comitês internacionais, incluindo a Organização Mundial da Saúde - OMS, e o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, destacando sua liderança e comprometimento com a promoção da Saúde Global. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e quatro, assinamos Ursula e eu. Na sequência o cerimonialista Roberto Engelbrecht convidou o homenageado, Professor e Pesquisador Cesar Gomes Víctora, para que fizesse o uso da palavra. O Professor e Pesquisador Cesar Gomes Víctora se manifestou da seguinte forma: "Santo de casa não faz milagre, mas então eu tenho uma história para contar. Eu tive no SIIPE, acho que os dois anos, um ano eu fui apresentado pelo Flávio Demarco e pela Isabela também, que disseram, ah, o professor Cesar, tem esse título, tem aquele título, e ele é Doutor Honoris Causa da UFPel. E aí eu virei para a Isabela e disse, não, ainda não. Eu sou Doutor Honoris Causa da UFRGS. Eu disse, ainda não, então com essa indireta, ia ficar muito chato, eu não receber esse título agora, né? Então eu fico extremamente contente, feliz, né? Ser reconhecido em casa, às vezes é a coisa mais difícil que tem. Às vezes é mais fácil ser reconhecido fora do que dentro. Eu agradeço a Isabela, Ursula, aos Conselhos, aos Pró-reitores, aos vários ex-alunos meus que eu estou vendo aqui, a Maria Ângela, e especialmente o Fernando, né? Se não fosse aquela otite do Gabriel, eu não sei se eu teria ficado em Pelotas, estaria pesquisado aqui, porque o Fernando e eu formamos uma parceria para fazer pesquisa no lugar onde não havia, quase, a tradição de pesquisa na medicina, né? Havia nas agrárias, mas a UFPel naquele tempo era muito diferente. Nós não tivemos computador, não tinha nenhum computador da Universidade. Nossa biblioteca era muito carente, tinha alguns livros, textos antigos. Então a gente, o Fernando levava nossos dados para Rio Grande e cada vez usava num computador que a FURG tinha lá antes do nosso. E ele também ia muito a Porto Alegre ler revistas e livros da biblioteca de Porto Alegre. Então, era tempo difícil, tá? Quem é jovem aí, pessoal, estou vendo muita gente jovem do congresso? Não tinha internet, não tinha PDF. Era uma loucura, eu vi, eu descobri que tinha um artigo de interessante sobre orientação. Eu tinha que preencher uma ficha lá em Porto Alegre e eles mandavam para São Paulo para ver se tinha na Biblioteca de São Paulo. Se não tinha em São Paulo, eles mandavam para os Estados Unidos para a Biblioteca do Congresso Americano para a Biblioteca Nacional de Medicina. Então era tempos difíceis, sabe? Mas eu fiquei muito contente em vir para Pelotas. O Fernando falou, eu estava muito envolvido com movimento ambiental naquela época, como estudante e era editor do Jornalzinho da Agapan, Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural. E eu não gostava de cidade grande. Então eu dizia para meus professores lá da UFRGS, que se achavam, obviamente, muito melhores do que a UFPel. Mas eu dizia, eu quero ir para o interior, eu quero fazer medicina comunitária e eu quero ser pesquisador. Então quero, esse cara é louco, é maluco isso. Aí não existia, em mil novecentos e setenta e sete. E aí começou uma carreira meio complicada, o Fernando falou, eu não terminei a residência, porque eu estava terminando o primeiro ano e aí não, o Kaiser, me convidou para vir, porque a Federal, a Leiga de medicina foi federalizada. E não tinha ninguém para dar aula de epidemiologia. Eu não sabia muita de epidemiologia, mas para abrir os livros lá, comecei a estudar e gostei. E aí, vindo para cá, eu sempre fui muito, eu acho que na medicina, na área que eu entrei, eu sempre fui muito de trabalhar com populações mais vulneráveis. Eu sempre me preocupei muito com as desigualdades sociais e junto com o Justino Faleiros, que era outro médico que o UFPel conseguiu atrair, um paulista, ele criou o primeiro posto de saúde de pelotas. Hoje nós temos mais de

cinquenta, ele criou e fui trabalhar com ele. Na Vila Municipal, com a Cohab Tablada. E aí foi assim, a minha vida foi essa. Eu fiz residência na área de favela em Porto Alegre, do São José do Murialdo, depois trabalhei nessa área. E eu fiquei, eu ficava meio ansioso, porque eu gostava muito trabalhar com criança. Então, vinha a mesma criança, lá com uma pneumonia, eu dava antibiótico, ela melhorava, ia para casa, três semanas depois vinha, a mesma criança com de diarreia. Eu tratava com o reidratante oral, ela voltava para casa, ela vinha já estava subnutrida porque ela, as infecções, estado nutricional, ela não mamava a duração média da amamentação de Pelotas, conforme o Instituto de oitenta e dois, o Fernando criou a coorte de oitenta e dois, era a duração média da amamentação, era dois meses e meio. Hoje, pessoal, quatorze meses, vocês acreditam? E não existia a amamentação exclusiva, que é aquilo que todo mundo já ouviu falar hoje, que a criança toma só leite o materno durante seis meses, não tomar água, não tomar suco, não tomar papinha, só o leite o materno. E isso aí apareceu nessa pesquisa que Fernando falou. O primeira estudo que comprovou, a importância da amamentação exclusiva, foi o meu estudo, que era a amamentação, que o Fernando é co-autor, de mil novecentos e oitenta e sete. E isso mudou a prática global. Hoje em dia, assim, tem cento e quarenta países que recomendam a amamentação exclusiva, nos Estados Unidos, na Inglaterra, países ricos e pobres. Não estou falando só de nos países mais pobres. É um recomendação universal da Organização Nacional de Saúde. E esse artigo aí que nós escrevemos, teve esse impacto. É por isso que eu fico muito feliz, assim. Para o pesquisador é muito bom publicar um artigo de uma revista americana, inglesa, famosa, e ter um monte de publicação. Mas, para mim, o mais importante é mudar a prática de saúde. E hoje em dia, no Brasil, em metade das crianças brasileiras, amamentação exclusivamente até seis meses. E era zero. Ninguém fazia isso. Meus filhos não faziam. O pediatra deles mandava dar suquinho e chazinho. Como todo mundo, a associação de pediatria mandava também. E eu estava também, eu receitava para meus pacientes de dois meses, vamos dar um suquinho de laranja, cenoura. E aí, a gente descobriu que esse suquinho, principalmente em famílias pobres, eles já eram contaminados, e eles diminuía uma quantidade de leite materno que a criança comia. E, portanto, eles aumentavam o risco de morrer. E comprovamos. Isso pedimos, esses vários outros estudos, depois que comprovaram também. E a outra coisa também, para virar coisa prática, Fernando já falou um pouquinho também, é a questão das curvas de crescimento, né. Eu tive a felicidade de entrar num grupo da Organização Mundial de Saúde, porque escreveu o projeto de estudo, escreveu o projeto, fizemos o estudo e começamos aqui em Pelotas, depois foi feito em mais seis países, e criaram uma curva que é adotada mundialmente. Eu gosto muito de contar essa história. Eu tenho o meu neto, o filho do guri com otite, o filho do Gabriel, o meu neto cresceu em Boston, nos Estados Unidos, e lá usava melhorar a vida das pessoas. Eu acho que isso é a coisa mais importante. Eu estou fazendo uma pesquisa que ela pode resultar numa medida de uma mudança direta, ou não, estou no laboratório, mas daqui a pouco sai algo que eu estou trabalhando numa linha de mudar a vida das pessoas. A segunda é ter muita resistência. Não foi muito fácil não. No começo, era meio estranho, um médico ficar fazendo pesquisa, sentado numa máquina de escreveu. Eu tinha uma máquina de escreveu naquela época, que já era avançado, já era uma coisa muito moderna, que todo mundo escrevia artigos a mão e depois pagava alguém para datilografar. Então, isso aí era muito raro. E na medicina ficava todo mundo me olhando, pensando esse cara aí não vai atender paciente, ele estava escrevendo naquela máquina. E eu atendia paciente também, mas era um outro conceito. E, então, para mim, isso aqui são as coisas mais importantes, é o comprometimento de fazer uma ciência ligada à sociedade. Eu estou vendo que o nosso lema do SIIPE desse ano está muito relacionado com isso também, uma ciência que faça a diferença. E também o comprometimento e a insistência em enfrentar aquela

recusa. Você vai lá e escreve um artigo lindo, manda para uma revista que recusa. A coisa mais fácil à minha vida acadêmica, hoje foi esse doutorado aí que eu não tive banca, não tive orientador, não tive que escrever tese. Então, esse aí é fácil, mas isso aí veio no fim de muito trabalho, no passado em que realmente obtive um grau de doutor. E eu queria concluir refletindo um pouco sobre o momento que nós estamos. Em um momento que nós estamos enfrentando no mundo, nos últimos anos, pandemias que nós, epidemiologistas, já sabíamos que aconteceria há muito tempo, estávamos só esperando, mas já houve uma e vai haver outras, não vai ser a única, tá. Nós enfrentamos mudanças climáticas, que infelizmente, está sendo subestimada, a importância da mudança climática. Eu tenho que confessar para você que eu fico meio triste quando vejo a alegria, que então agora vão perfurar petróleo aqui perto de Pelotas. Nós temos que parar com o petróleo. E não só nós, obviamente. Então, não somos nós, mas a gente tem que fazer a nossa parte também. Vamos fazer uma transição energética, vamos investir mais em outras coisas saudáveis para nós, para nossos filhos, para nossos netos. E eu sempre achei também que a mudança climática era um problema para meus netos, mas não, é para mim, como mostrou aqui o Rio Grande do Sul, como vem mostrando tantas tragédias que estão ocorrendo, é uma coisa do presente. Mas para isso, nós temos que combater o negacionismo, isso, para mim, é o mais importante. Nunca vi a coragem que os negacionistas dizem besteiras e disseminam pela internet, que internet é uma maravilha, tem muita coisa boa, mas a capacidade de divulgar e de multiplicar mentiras é impressionante, né? E os políticos também, né? Quantos políticos não acreditam em vacina, né? Agora está o chefe do departamento de saúde dos Estados Unidos, que é um antivax, quantos políticos não acreditam que a mudança climática é causada pelos combustíveis fósseis em grande parte. E assim por diante. Então, vocês aí que são jovens, você tem um desafio enorme, né? Vocês vão ter que sobreviver numa época difícil, tá? E vocês vão ter que difundir a ciência, em eventos como esse. E eu fico feliz também, uma ideia de colocar a minha cerimônia no contexto de um evento que é basicamente envolvendo jovens estudantes, e então vocês têm uma tarefa super importante pela frente. Muita coragem e muita resistência, e vamos criar o mundo melhor a partir da ciência. Muito obrigado." Na sequência o cerimonialista Roberto Engelbrecht apresentou um ofício que haviam recebido, realizando a leitura do mesmo conforme segue: "Estado do Rio Grande do Sul, Município de Pelotas, Gabinete da Prefeita, Pelotas, vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e quatro, Prezado Professor. Impossibilitados de comparecer pessoalmente a este ato em que a Universidade Federal de Pelotas lhe outorga o título do Doutor Honoris Causa, valo-me da presente correspondência, para cumprimentá-lo pelo recebimento de tão significativa e merecida honraria. Nossa UFPel, de cujo quadro docente tenho uma honra de participar, faz justiça ao reconhecer o trabalho extraordinário de alguém, que haja muito tempo, tem sido motivo de orgulho e reconhecimento da ciência internacional, pela qualidade e relevância das pesquisas que têm afetado direta e positivamente vidas humanas ao redor do nosso planeta. Parabéns, Professor Cesar, o senhor é inteiramente merecedor da homenagem que hoje recebe. Como prefeita da cidade, me irmano ao Espírito desta solenidade e tenho a certeza de que faço também em nome da população de nossa cidade, orgulhosa de ter como um de seus, um cientistas de tal renome e gabarito. Sabemos todos que as conquistas do Professor Cesar Victora para a ciência médica e para a saúde e para a vida ainda têm um longo e promissor caminho pela frente. Por isso desejamos que suas pesquisas continuem em sempre a receber o indispensável apoio local, nacional e internacional, com admiração e apreço, Paula Schild Mascarenhas, Prefeita de Pelotas." Na sequência o cerimonialista Roberto Engelbrecht convidou a Vice-Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Ursula Rosa da Silva, para que fizesse o uso da palavra. A Professora Ursula Rosa da Silva se manifestou da seguinte forma: "É emocionante

esse momento, eu vou falar pouco, mas eu queria dizer que, por uma feliz coincidência, hoje a tarde, nós tivemos uma palestra no Centro de Artes e o professor Raul e um aluno orientando apresentou um trabalho sobre o chorinho em Pelotas, e aí o Gabriel foi citado como pesquisador, que descobriu e foi um dos primeiros a fazer transcrição para a partitura do avendano. Então, coincidentemente, também, aqui faço essa homenagem para que, na verdade, tu foi citado como o pai do Gabriel, então só para dizer da importância do filho também. Na verdade, eu só queria agradecer a oportunidade que nós, enquanto a Universidade Federal de Pelotas, temos de poder homenagear um dos melhores e maiores pesquisadores do mundo. Temos um grande orgulho do Professor Cesar, e é um exemplo para nós. E eu gostaria, e eu acho que vocês todos têm um pouco essa impressão, eu imagino, porque quando a gente escuta o Cesar, é uma fala assim tão didática e tão gostosa de ouvir que eu gostaria de ter sido tua aluna, porque realmente deve ser muito. É uma pessoa encantadora, no sentido de que também tem uma fala bastante envolvente, e nesse sentido, nos traz para a temática que ele pesquisa de modo tão simples e tão afetivo. Então, eu gostaria de agradecer, na verdade, essa oportunidade que estamos tendo, e que a gente possa, cada vez mais, homenagear os nossos pesquisadores e pesquisadoras. Muito obrigada." Na sequência o cerimonialista Roberto Engelbrecht passou a palavra à Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Isabela Fernandes Andrade, para que fizesse o encerramento daquela Sessão Solene. A Professora Isabela Fernandes Andrade de manifestou da seguinte forma: "Bom, eu havia feito algumas anotações para trazer aqui, não sei se eu me prendo ao texto ou se eu falo no improviso, porque o início da minha fala o Cesar já matou, porque na SIIPE do ano passado, e eu lembro, recordo bem disso, na nona SIIPE, nós tivemos uma palestra, na noite de terça-feira, que foi: Por que fazer pesquisa no Brasil? E essa palestra foi proferida pelo Professor Cesar, e foi uma aula para quem teve a oportunidade de assistir e acompanhar naquele momento. E eu lembro que estávamos eu, Cesar e o Flávio, exatamente sentado juntos, e quando o Flávio subiu ao palco para fazer a apresentação do Cesar, para a sua fala, ele, quando falou que o Cesar era Doutor Honoris Causa, ele disse, Doutor Honoris Causa da UFPel, depois ele corrigiu que era da UFRGS e o Cesar na mesma hora, não, aqui não, e eu disse, aqui não ainda. Ainda falei na hora que não ainda, a gente vai encaminhar isso. Chegando no dia seguinte, no Gabinete, o pessoal que trabalha diretamente no gabinete deve recordar que eu disse, pessoal, vamos encaminhar, porque para mim é inaceitável que a UFPel não tenha reconhecido, como Doutor Honoris Causa, não tenha reconhecido no papel e na formalidade, porque eu tenho certeza que toda a nossa comunidade, acadêmica e científica, não só da UFPel, mas de toda a cidade de Pelotas, tem um baita reconhecimento de todo o trabalho que tu fizeste, tu fazes, e tu ainda farás na formação dos nossos pesquisadores, dos nossos estudantes. Eu vou te dizer assim, como a Ursula colocou, talvez a forma como tu fales e tu lides, exatamente, nos dá uma sensação de proximidade, porque eu sou natural de Pelotas, e as coortes passaram por toda a minha vida. O meu sobrinho é da coorte de dois mil e quatro, a minha filha é da coorte de dois mil e quinze. Eu não peguei porque eu sou de oitenta e quatro, então por pouco, eu, o Marquito, Bergoli, Vinícius, a turma de oitenta e quatro, vocês perderam de trabalhar aí, porque tem uma boa turma aqui da Universidade. Mas todo o trabalho que foi desenvolvido, ele acabava sendo muito conhecido pela nossa comunidade, antes mesmo da gente viver a Universidade Federal de Pelotas, porque a gente ouvia falar, a gente era pesquisada, eu era pesquisada dentro da minha casa, tanto através do Theo, quando eu ainda não estava na Universidade, quando através da Cacá depois de já ser professora desta casa. Então, isso é muito bacana que a gente possa fazer esse reconhecimento de um trabalho que envolve a comunidade de Pelotas, e a gente consegue ver a pesquisa associada, a extensão, porque ela está lá na ponta. De

fato, ela está fazendo a associação entre a nossa universidade e a nossa comunidade, envolvendo toda a nossa comunidade. Mencionando isso, que o Cesar era uma pessoa super tangível, digamos assim, eu tinha a ideia quando era nova, eu ouvi o nome Cesar Victora, eu dizia, bah, esse cara, era aquela pessoa que eu nunca vou chegar perto, ele nunca vai saber quem eu sou, tipo assim, e quando eu tive o privilégio de te conhecer, isso caiu por terra, e eu tinha em ti a imagem de uma pessoa que é um baita profissional e um baita ser humano. Essa é a percepção que eu tenho, tu, assim, de uma pessoa de um coração bom, de um coração fraterno, que fala com o baita orgulho dos teus filhos e um baita carinho pelos teus netos, e isso, para mim, é algo que toca, que é super importante, impactante, e eu tive oportunidade de ter essa conversa com Cesar sobre famílias em Brasília, quando ele recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, como o Professor Fernando Barros já muito bem mencionou, conferida pelo presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, no movimento que foi instulado: A Ciência voltou, em doze de julho de dois mil e vinte e três. Eu consegui ter a sensação e conseguir ter, em nome de toda a nossa comunidade da Universidade, do reconhecimento pelo trabalho e pela atuação do Cesar, em toda a comunidade mundial, como a gente mencionou aqui, e aquilo me encheu muito de orgulho, e eu lembro que eu te falava isso. Estou muito, muito feliz, muito orgulhosa de poder estar contigo nesse momento, porque foi um momento que eu acredito que foi marcante também na tua trajetória, então que bom ter tido a oportunidade de estar lá enquanto o reitor da instituição. Por fim, gostaria de te agradecer por ter escolhido Pelotas e principalmente por ter escolhido a Universidade Federal de Pelotas para dedicar toda a tua trajetória de vida científica, de professor, e escolhido a nossa cidade para a formação familiar e por estares hoje aqui conosco. Obrigada por teres aceito receber esse prêmio também. Ao Fernando muito obrigada mais uma vez por estar aqui conosco. E dessa forma declaro encerrada essa Sessão Solene de Outorga do Título de Doutor Honoris Causa ao Professor Cesar Victora. Muito obrigada." A Sessão Solene encerrou-se às vinte horas e vinte minutos, e eu, Priscila Mastrantonio Neves, Assistente da Secretaria dos Conselhos Superiores, assinei e lavrei a presente ata que será igualmente assinada pela Magnífica Reitora e pela Vice-Reitora.



Documento assinado eletronicamente por **URSULA ROSA DA SILVA, Reitora**, em 11/03/2025, às 13:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **PRISCILA MASTRANTONIO NEVES, Assistente em Administração**, em 11/03/2025, às 14:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ISABELA FERNANDES ANDRADE, Professor do Magistério Superior**, em 11/03/2025, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2932808** e o código CRC **C1A5C89E**.